
GEOGRAFIAS DAS JUVENTUDES: A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Geographies of youths: the construction of the state of art in brazilian postgraduate

Geografías de las juventudes: la construcción del estado del arte en la posgraduación brasileña

Victor Hugo Nedel Oliveira *

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul – victor.nedel@ufrgs.br.

Recebido em 16/02/2023. Aceito para publicação em 16/03/2023.
Versão online publicada em 10/04/2023 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

Ainda que jovem, como seus sujeitos de pesquisa, pode-se afirmar que presenciamos a constituição de um novo subcampo de investigação na Geografia brasileira: as Geografias das Juventudes. Diversos estudos em nível de pós-graduação no âmbito da Geografia vêm debruçando seus esforços em entender as relações de jovens com diferentes elementos da análise geográfica, como, por exemplo, a cidade, o campo, as disputas de poder sobre o espaço, a escola, o ensino de Geografia, entre outros. O principal objetivo do presente texto é apresentar os primeiros levantamentos e análises do estudo de estado da arte das pesquisas sobre Juventudes, no âmbito da Geografia, na pós-graduação brasileira. Para tanto, foi desenvolvida investigação de levantamento bibliográfico a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de forma a compor a reunião, a seleção e desenvolver a análise das investigações produzidas entre 2008 e 2020, recorte temporal encontrado nas 41 pesquisas de pós-graduação selecionadas para análise. Dentre os principais resultados evidenciados, verificou-se que a maior parte dos trabalhos é de mestrado, com maior concentração temporal entre os anos de 2016 e 2019. As produções concentram-se majoritariamente nas regiões Centro Oeste e Sul do país. A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi a instituição que mais apresentou pesquisas sobre Juventudes na Geografia, sendo Lana de Souza Cavalcanti a pesquisadora com maior número de trabalhos orientados. A maior parte dos Programas de Pós-Graduação, segundo avaliação da CAPES, foi classificada com conceito 6.

Palavras-chave: Juventudes. Jovens. Geografia das Juventudes. Estado da Arte. Pós-Graduação.

Abstract:

Although young, like its research subjects, it can be said that we are witnessing the formation of a new subfield of research in Brazilian Geography: the Geographies of Youths. Several postgraduate studies in the field of Geography have focused their efforts on investigating the relationships of young people with different elements of geographic analysis, such as, for example, the city, the countryside, power disputes over space, school, the teaching of Geography, among others. The main objective of this text is to present the first analyzes of the state of art study of researches about Youths, in the field of Geography, in Brazilian postgraduate courses. To this end, a bibliographic survey was carried out from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in order to compose the meeting, selection and analysis of the investigations produced between 2008 and 2020, a time frame found in the 41 researches graduate programs selected for analysis. Among the main results evidenced, it was verified that most of the works are master's, with greater temporal concentration between the years 2016 and 2019. The productions are concentrated mainly in the Midwest and South regions of the country. The Federal University of Goiás (UFG) was the institution that most presented research on

Youths in Geography, with Lana de Souza Cavalcanti being the researcher with the highest number of supervised works. Most Postgraduate Programs, according to the CAPES assessment, were classified with concept 6.

Key-words: Youths. Youngs. Geography of Youths. State of art. Postgraduate studies.

Resumen:

Aunque joven, como sus sujetos de investigación, se puede decir que estamos asistiendo a la formación de un nuevo subcampo de investigación en la Geografía brasileña: las Geografías de las Juventudes. Varios estudios de posgrado en el campo de la Geografía han centrado sus esfuerzos en entender las relaciones de los jóvenes con distintos elementos del análisis geográfico, como por ejemplo, la ciudad, el campo, las disputas de poder por el espacio, la escuela, la enseñanza de la Geografía, entre otros. El objetivo principal de este texto es presentar los primeros levantamientos y análisis del estado del arte de las investigaciones sobre Juventudes, en el campo de la Geografía, en los cursos de posgrado brasileños. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), con el fin de componer el encuentro, selección y análisis de las investigaciones producidas entre 2008 y 2020, marco temporal encontrado en las 41 investigaciones de posgrado seleccionados para el análisis. Entre los principales resultados evidenciados, se verificó que la mayoría de los trabajos son de maestría, con mayor concentración temporal entre los años 2016 y 2019. Las producciones se concentran principalmente en las regiones Centro Oeste y Sur del país. La Universidad Federal de Goiás (UFG) fue la institución que más presentó investigaciones sobre Juventudes en la Geografía, siendo Lana de Souza Cavalcanti la investigadora con mayor número de trabajos supervisados. La mayoría de los Programas de Posgrado, según la evaluación de la CAPES, fueron clasificados con el concepto 6.

Palabras-clave: Juventudes. Jóvenes. Geografías de las Juventudes. Estado del arte. Posgraduación.

PALAVRAS INICIAIS

Os estudos sobre juventude trazem consigo as marcas de processos políticos, sociais, econômicos, relacionais e culturais de seu tempo (PAIS, 2015). Apontam para complexas tessituras e novas formas de representações sociais que se constroem e se modificam atravessadas por condições do espaço e do tempo, demarcando distintas e peculiares maneiras de relacionar-se, vestir-se, falar em grupo, entre outras. As juventudes não dizem respeito, portanto, a algo linear que pode ser descrito ou discutido a partir de um conjunto unitário de elementos. Isso quer, fundamentalmente, lembrar-nos que não podemos estabelecer um significado universal para esse período de vida (FEIXA, 1999).

Nesse esforço continuado de analisar as juventudes contemporâneas, o campo de estudos e pesquisas da Geografia imprime potencialidades analíticas voltadas aos estudos sobre as relações desses sujeitos com o espaço, mas não apenas suas relações, também sendo as produções e disputas espaciais objetos de investigação daquelas e daqueles que, pelas lentes da Geografia, estudam as Juventudes. Distintas e distintos pesquisadores, no contexto brasileiro, vêm estudando tais questões (TURRA NETO, 2011; CASSAB; MENDES, 2011; CAVALCANTI, 2011; SIMÃO, 2015; BARBOSA, 2020) e aportando novos e importantes saberes sobre as relações e produções espaciais de jovens em múltiplos contextos.

Torna-se possível entender que a utilização desse conceito plural de juventudes concederá lugar às múltiplas formas de ser jovem em uma região, em uma cidade, em um bairro ou uma comunidade concreta, em um tempo também determinado. É

importante mencionar que, se de um lado a categoria juventude contempla as inquietudes e os conflitos de um tempo de vida com o qual, muitos adultos, encontram-se identificados; de outro, deparamos com manifestações na sociedade e que parecem não enxergar as juventudes com bons olhos, caracterizando-as como fase negativa e perigosa, que necessita, por vezes, da massiva intervenção e, inclusive, passível regulação do poder público.

Corroborando os achados de Abramo (1997) ao destacar o aspecto escorregadio da categoria juventude entendemos que muito do que se escreve na academia sobre a[s] juventude[s] é para alertar para os deslizos, os encobertamentos, as disparidades e as mistificações que tal conceito encerra. Nessa esteira, Dayrell (2007) nos fala em condição juvenil, estando nos referindo não apenas ao modo como a sociedade constitui e atribui sentido, em diferentes momentos históricos e geracionais, a este tempo da vida mas também nos reportamos às diferentes formas como é dado viver este tempo pelos distintos jovens em função de seu pertencimento social, de sua etnia, raça, gênero...

Ou seja, alinhado ao que Abramo propusera, há que se distinguir entre condição juvenil, vivida por todos os que compartilham esta etapa de vida e situação juvenil que dará conta de como jovens, que experimentam distintos graus de possibilidades e de dificuldades dada a sua realidade, vão viver essa condição juvenil. Faz pouco mais de vinte anos que as juventudes passaram a ser foco de atenção em nosso país (OLIVEIRA, 2021a) e, apenas em 2023, que se completará a primeira década do Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013). Nessa legislação, que reconhece as e os jovens como sujeitos de direitos, alguns desses direitos são caros a análise Geográfica, a saber: Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil (Art. 04); Direito à Educação (Art. 07); Direito à Diversidade e à Igualdade (Art. 17); Direito à Cultura (Art. 21); Direito ao Desporto e ao Lazer (Art. 28) e o Direito ao Território e à Mobilidade (Art. 31) e o Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente (Art. 34).

Se os estudos sobre/com/para/das Juventudes, no âmbito da Geografia brasileira, ainda encontram-se em um momento de estruturação e consolidação dessa linha de pesquisa ou desse subcampo do saber geográfico – se poderíamos chamar assim – verifica-se determinada necessidade de que se realize certa sistematização dos estudos já realizados nesse campo. Para isso, organizou-se o projeto de pesquisa denominado “A produção de conhecimento sobre Juventudes na Geografia brasileira: concepções teóricas e metodológicas”, que objetiva construir o estado do conhecimento das pesquisas sobre juventudes no contexto da Geografia brasileira. O presente artigo, portanto, é o primeiro fruto dessa investigação.

Neste texto, objetivamos apresentar as primeiras sistematizações do estudo de estado da arte, a partir dos resultados iniciais dos achados de levantamento feito com as pesquisas de pós-graduação da Geografia do Brasil que tiveram como sujeitos de análise e/ou participação as e os jovens. Nesse sentido, na sequência são apresentadas as definições e recortes metodológicos; os resultados, que dão conta de apresentar e analisar o panorama geral dessas investigações que compuseram o corpus analítico do estudo; e, por fim, algumas notas e considerações para seguir pensando sobre a temática, bem como o anúncio das próximas etapas da investigação em andamento.

ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como revisão bibliográfica (GIL, 2007), que adquiriu a forma da construção do estado da arte das pesquisas sobre Juventudes na Pós-Graduação da Geografia brasileira. A estratégia metodológica do estado da arte, ou estado do conhecimento, possui base teórica amparada em Morosini e Fernandes (2014) sendo definida como a

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (p. 155).

Assim sendo, o primeiro movimento metodológico para a construção da presente investigação foi a identificação, a seleção e o registro dos trabalhos sobre Juventudes na Geografia brasileira, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Após isso, foi efetuada a extração de informações relevantes para análise e através de tais informações foi empregada a realização categorizações pertinentes a cada tipo de informação.

Cabe destacar que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia é uma instituição fundada em 1954. Sua criação foi influenciada pela UNESCO com o propósito de incentivar e criar um tipo de serviço que reunisse a documentação e a organização da bibliografia produzida no país de forma a maximizar o aproveitamento dos trabalhos e documentos produzidos pela comunidade científica nacional. Um dos recursos do IBICT é a BDTD que se trata de um dos maiores bancos de dados de pesquisas em nível de pós-graduação, é dizer: teses e dissertações. Nessa perspectiva, o banco de dados adotado para a investigação se constitui como uma base de dados fundamental, na perspectiva que apresenta o conjunto total de trabalhos produzidos.

Em relação a um possível recorte temporal a ser adotado na pesquisa, optou-se por não marcar nenhuma seleção de ano de início nem de final do levantamento, ou seja, verificou-se uma escala temporal completa, desde o primeiro trabalho sobre a temática até o mais recente. Tendo em vista o fato de que trata-se de uma das primeiras investigações que buscou realizar o levantamento e análise dos trabalhos sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira, tal opção justificou-se para que se pudesse observar alguns elementos centrais, tais como: quando esses estudos começaram a ser produzidos; se há regularidade na produção; qual foi o pico de produção de estudos sobre a temática; etc. Para o refino da busca pelos trabalhos de dissertações e teses, procurou-se por produções que tratassem do tema das Juventudes especificamente, em Programas de Pós-Graduação em Geografia e através de descritores (palavras-chave) com a presença simultânea e/ou individuais como “juventudes”, “juventude”, “jovens”, “jovem”, “adolescentes”, “adolescentes”. Após, prosseguiu-se para a etapa de conclusão da construção do

corpus da pesquisa através da leitura dos resumos e consequente seleção dos trabalhos.

Na triagem inicial, tendo sido aplicados os descritores e demais recortes, emergiram 123 trabalhos, dos quais 41 foram selecionados para análise. O principal motivo de não inclusão no corpus da pesquisa dos trabalhos que não foram selecionados, diz respeito ao fato das pesquisas não tratarem sobre a temática “juventudes”, ainda que tal expressão tenha sido inserida ao longo do texto desses trabalhos. O quadro 1 apresenta o título dos trabalhos selecionados para análise em ordem alfabética e o/a respectivo/a autor/a.

Quadro 1 – trabalhos selecionados para análise

Título	Autor/a
A apropriação do espaço da praça Jarbas de Lery Santos (PSM) e da praça Nilo Sotó maior pelas juventudes: uma discussão sobre espaços públicos e (ação) política em bairros de Juiz de Fora/MG	Mariana Vilhena de Faria
A construção das territorialidades das jovens rurais egressas dos cursos de Agronomia e de Pedagogia da UFFS/Campus Erechim e o processo de sucessão na agricultura familiar	Daiane Carla Bordulis Eduardo
A contribuição da Geografia escolar na formação para a cidadania: um estudo de caso acerca das concepções de jovens do ensino médio da cidade de São Paulo-SP	Larissa Kaye Nishiwaki
A dinâmica sócio-espacial dos jovens e o neopentecostalismo em Guarapari - ES	Rayssa Pinto Rezende
A escala geográfica e o pensamento geográfico: experiências com jovens escolares do ensino médio	Wellington Alves Aragão
A geografia do espaço escolar: jovem-aluno, práticas espaciais e aprendizagem geográfica	Alexsander Batista e Silva
A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do ensino médio e da potencialidade do lugar	Izabella Peracini Bento
A questão agrária movendo a migração de jovens do campo em Irará (BA): uma análise socioespacial	Marize Damiana Moura Batista
A violência e o medo em Teixeira de Freitas-BA e seus reflexos nas formas de uso e consumo dos espaços livres públicos (ELP's) pela juventude	Francisco Denílson Santos de Lima
As contradições do processo de reprodução socioterritorial da juventude camponesa nos espaços de luta pela reforma agrária nos municípios de Laranjeiras do Sul e Rio Bonito do Iguçu/PR	Jessica Aparecida de Avila Follmann
As jovens rurais e as perspectivas de permanência no espaço rural: um estudo de caso no Campus Realeza da Universidade Federal da Fronteira do Sul	Merce Paula Muller
As práticas de apropriação da cultura hip-hop pela juventude soteropolitana: um estudo a partir do lugar	Célio José dos Santos
As Práticas Socioespaciais urbanas dos estudantes da EJA do Município de Duque de Caxias, RJ	Camilla Vianna de Souza
As territorialidades da juventude na comunidade quilombola Barra de Aroeira, em Santa Tereza do Tocantins - TO	Gláucia Bastos do Amaral
Culturas geográficas de alunos-jovens: uma referência para a	Lucineide

formação de professores de Geografia	Mendes Pires
Currículo de geografia da educação de jovens e adultos da rede estadual de ensino de Catalão (GO)	Ana Lúcia da Silva
Drogas e juventude: aspectos da relação socioespacial dos usuários de drogas ilícitas no município de Francisco Beltrão-PR	Luiz Carlos da Silva
Entre a exploração e a sobrevivência: espacialização e precariedade do trabalho de crianças e adolescentes em Sergipe	Rafaela Santos Paz
Espacialidade carcerária e a instituição de masculinidades entre homens jovens egressos em Ponta Grossa, Paraná	Rodrigo Rossi
Espaço, revolução e utopia: um passeio com Henri Lefebvre pelas ruas de São Paulo em junho de 2013	João Luiz Stefaniak
Formação Cidadã, Juventude e Trabalho: A Geografia na Educação de Jovens E Adultos (EJA)	Reuvia de Oliveira Ribeiro
Jovens migrantes na metrópole de goiânia: práticas espaciais, (re)territorializações e redes de sociabilidade	Flavia Maria de Assis Paula
Jovens universitários brasileiros nas linhas de produção japonesas: uma contribuição ao estudo do fenômeno migratório entre o Brasil e o Japão (1908-2008)	William Kyoshi Fugii
Juventude da UFG: trajetórias socioespaciais e práticas de leitura	Andréa Pereira dos Santos
Juventude estudantil e as representações sociais da escola e de seu vínculo com o trabalho: o caso do ensino médio na região administrativa do Gama-DF	Maciel Pereira da Silva
Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos	Shirley Alves Viana Vanderlei
Lugar e pertencimento: a cidade e o campo na percepção dos jovens da Comunidade Santa Luzia do Baixo, Iranduba, AM.	Camila Alessandra Domingues
Necropolíticas Espaciais e a Instituição de Masculinidades de Jovens Homens envolvidos na Violência Homicida na Cidade de Ponta Grossa, Paraná	Fernando Bertani Gomes
O campo da fé: territórios e territorialidades dos peregrinos sergipanos na Jornada Mundial da Juventude, Rio de Janeiro, 2013	Eliete Furtado Cecílio e Silva
O ensino de Geografia sobre cidade na educação básica: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina – PI	Mugiany Oliveira Brito Portela
O espaço cotidiano da Praça Saldanha Marinho - Santa Maria/RS: um olhar sobre as formas de interações sociais	Cláudia Regina Rodrigues Ferraz
O papel das igrejas evangélicas no processo de re-territorialização e construção das identidades territoriais dos jovens evangélicos do residencial Parque das Águas – Juiz de Fora - MG	Juliana Aparecida Cantarino Toledo
Os jovens, a congada, e a cidade: percursos e identidades de jovens congadeiros em Goiânia, Goiás	Adriane Alvaro Damascena
Participação e visibilidade dos jovens nos assentamentos rurais do município de Mari (PB)	Áurea Régia Oliveira da Silva
Políticas públicas para a educação básica de jovens e adultos na Região Metropolitana de São Paulo - RMSP: o caso do Projovem (2005-2007)	Evaldo De Assis Moreira

Repensando as culturas juvenis no ensino de geografia: uma análise a partir das aulas de geografia na educação básica	Alan Campos Silva de Lemos
Ser jovem, ser estudante, ser do campo: a concepção de rural e urbano para jovens estudantes em escolas públicas das cidades de Goiânia e Trindade	Priscylla Karoline de Menezes
Somos jovens: o ensino de geografia e a escuta das juventudes	Victor Hugo Nedel Oliveira
Territorialidades dos jovens estudantes do ensino médio do município de Palmas – TO	Douglas Souza dos Santos
Territórios e territorialidades na cidade: práticas jovens na/a partir da escola pública de periferia em Juiz de Fora/MG	Jader Arierom da Silva Moreira
Trajetórias Socioespaciais da Juventude Metropolitana e a Construção da Corporeidade: O Exemplo do Colégio Estadual Genesco Ferreira Bretas, na Região Noroeste de Goiânia	Orley Olavo Filemon

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

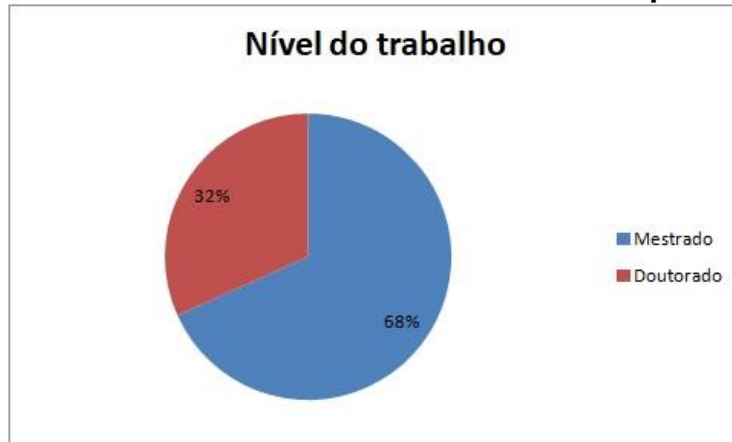
Das 41 investigações selecionadas para análise, foi extraída uma série de dados: o tipo de trabalho (tese ou dissertação), com o intuito de verificar em qual nível da pós-graduação encontrava-se a maioria das pesquisas; os respectivos anos de publicação, com a intencionalidade de verificar o comportamento da quantidade de produções por ano; as regiões do país das produções, bem como as instituições de origem de cada trabalho, a fim de conhecer quais Universidades se fazem mais presentes na discussão do tema em nível de pós-graduação assim como em quais localidades do território brasileiro o assunto é mais abordado.

Observou-se, também, quais eram os conceitos dos programas de pós-graduação dos trabalhos selecionados, com o intuito de verificar a qualidade, segundo a CAPES, dos PPGs. Foram elencados, igualmente, os pesquisadores que apresentaram 02 ou mais orientações dos trabalhos inseridos no corpus, de modo a verificar quais são os nomes daquelas e daqueles em destaque no recorte temporal encontrado. Além desses enfoques principais, foi possível construir uma nuvem de palavras com as palavras-chave dos trabalhos, de modo a entender possíveis categorias temáticas dos trabalhos. Por fim, foi possível tecer outras análises e conclusões que permitiram uma maior profundidade na abordagem do assunto em voga.

Em cumprimento aos mais rigorosos padrões de ética na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a presente investigação encontra-se dispensada de análise ao Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual versa no inciso VI de seu Art. 1º que “Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP [...] VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico 1, na sequência, apresenta os dados encontrados referente ao nível dos trabalhos que foram selecionados para análise

Gráfico 1 – nível dos trabalhos selecionados para análise

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

É possível perceber, a partir da análise do gráfico 1, que as dissertações somaram 68% (n = 28) dos trabalhos selecionados que compuseram o corpus da investigação, e que, conseqüentemente, as teses somaram 32% dos trabalhos (n = 13). Uma consideração inicial acerca dessas porcentagens é de que o número expressivo de trabalhos de mestrado apresentados, em detrimento dos trabalhos de doutoramento, aponta para o fato de que o tema das Juventudes no contexto da pós-graduação brasileira em Geografia ainda encontra-se em construção.

Em uma célere análise do banco de dados geral da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) se pode observar e tecer algumas comparações no número das dissertações e teses dos trabalhos selecionados para o corpus da investigação, com os números gerais dos trabalhos de pós-graduação no Brasil. Desse modo, verifica-se em que grau as pesquisas sobre Juventudes na Geografia se diferenciam do aspecto geral da pesquisa brasileira em nível de pós-graduação.

No período de 2008 a 2020, o referido banco de dados indica que foram realizadas e registradas no repositório 431.020 dissertações e 158.609 teses. Em uma análise proporcional há, aproximadamente 2,71 trabalhos de mestrado para cada trabalho de doutorado. As pesquisas selecionadas na presente investigação, apontam que existem 2,15 trabalhos de mestrado sobre Juventudes na Geografia para cada trabalho em nível de doutorado. Sendo assim, é possível perceber que existe certa proporcionalidade em relação aos números comparativos, uma vez que as pesquisas apresentam um número similar de dissertações em relação às teses. Dessa forma, percebe-se que os trabalhos selecionados para análise acompanham o movimento de produção científica do cenário nacional, no recorte temporal encontrado.

Como anunciado nas escolhas metodológicas da investigação, não foi estabelecido previamente nenhum recorte temporal para a pesquisa, de modo a que se encontrasse todos os trabalhos que estivessem disponíveis no repositório e, somente a posteriori, fosse verificado qual recorte temporal seria analisado na investigação. O gráfico 2, na sequência, apresenta o ano de defesa dos trabalhos que foram selecionados para análise.

Gráfico 2 – ano de defesa dos trabalhos selecionados para análise

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que os trabalhos sobre Juventudes de pós-graduação na Geografia brasileira surgem no ano de 2008, com 4,8% (n = 02) dos trabalhos selecionados para análise. Nos anos seguintes de 2009 e 2010, não foram verificados trabalhos sobre a temática. Os próximos dois anos, 2011 e 2012 apresentaram mesma quantidade do primeiro ano encontrado, com 4,8% (n = 02) trabalhos em cada ano. No ano de 2013 percebe-se um significativo aumento dos trabalhos, saltando para 14,6% (n = 06) trabalhos. Há uma leve baixa entre os anos de 2014 e 2015, com 7,3% (n = 03) e 4,8% (n = 02), respectivamente. O pico da produção pôde ser verificado entre os anos de 2016 e 2019, que, juntos, registraram mais da metade (56%, n = 23) dos 41 trabalhos selecionados para análise, sendo 2017 o ano com maior produção de trabalhos, com 17% (n = 07) dessas pesquisas. Por fim, o ano de 2020 apresentou apenas 01 trabalho e não foram encontrados trabalhos nos anos seguintes (2021, 2022). Cabe destacar que o levantamento foi realizado em fevereiro de 2023 e que alguns dados, especialmente de 2022, ainda poderiam estar em fase de consolidação nos sistemas e, por isso, não foram inseridos na análise.

A análise do recorte temporal encontrado na investigação (2008 – 2020) vem ao encontro do entendimento do próprio esforço que vem se empregando na consolidação do campo de pesquisa das Juventudes no Brasil. Em 1997, a Revista Brasileira de Educação (RBE) lançou um dos primeiros e, possivelmente, mais conhecido e amplamente divulgado dossiê sobre Juventudes, o dossiê “Juventude e contemporaneidade” (PERALVA; SPÓSITO, 1997). No extenso trabalho de Spósito (2009), foi construído um grande estado da arte das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação brasileira, com destaque para os campos da Educação, Ciências Sociais e Serviço Social. Nesse trabalho em nível nacional, restou claro que o processo de consolidação desse campo iniciou-se nos anos 2000, em nível nacional. Outras investigações, também voltadas para o campo da Educação (PELLIZZER, 2016; NOVAES, 2018; OLIVEIRA, 2021a; 2021b) também apontam para a mesma realidade.

No presente estudo, precursor desse tipo de levantamento de estudos sobre Juventudes no campo da pós-graduação em Geografia brasileira, verifica-se que tal cenário não apenas encontra-se à esteira do cenário nacional em outras áreas do saber que, anteriormente à Geografia, tratavam do tema, mas também aponta que o

campo da Geografia inciou seu olhar para os sujeitos jovens aproximadamente uma década após outras áreas já terem iniciado um processo de consolidação dos estudos sobre Juventudes. Não cabe, na presente investigação, tecer nenhum tipo de juízo de valor em relação aos dados temporais encontrados. A constatação que gera júbilo para a Geografia nacional é que há, mais recentemente, em especial a partir da última década, um aumento na produção de estudos sobre juventudes, o que nos aponta para o entendimento de que tem crescido, consideravelmente, o interesse de pesquisadoras e pesquisadores, estudantes de pós-graduação, em analisar o fenômeno das Juventudes em suas múltiplas espacialidades. Na sequência do presente trabalho são aprofundadas as demais categorias que apresentam essa relação entre campos: Juventudes e Geografia.

O gráfico 3, na sequência, apresenta a distribuição dos trabalhos selecionados para análise por região do país.

Gráfico 3 – região do país dos trabalhos selecionados para análise



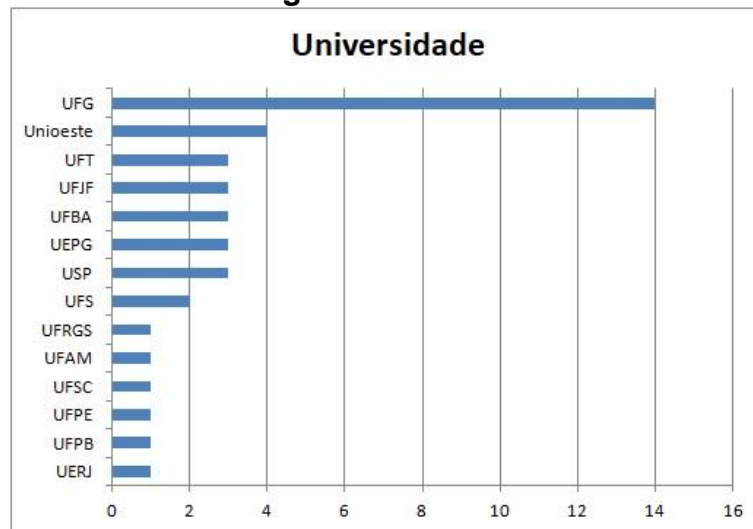
Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

Verificou-se que a região Centro Oeste foi a que mais apresentou trabalhos, com 34% (n = 14), seguida pela região Sul, com 22% (n = 9). As regiões Nordeste e Sudeste tiveram, ambas, 17% (n = 7) dos trabalhos e a região Norte, por fim, apresentou 9,7% (n = 4) trabalhos daqueles que compuseram o corpus da investigação. Torna-se fundamental salientar que a extração das informações sobre a localidade dos trabalhos foi realizada a partir da região de origem da universidade na qual estava inserido o Programa de Pós-Graduação em Geografia e que, consequentemente, não foi levado em consideração a UF de origem do/a pesquisador/a ou do contexto onde foram realizadas as investigações, como, por exemplo, a rede de ensino e/ou a instituição adotada para a investigação, ou, ainda, a cidade de realização da pesquisa.

Uma perspectiva analítica interessante é que o dado sobre as regiões do país que emergiram não segue o mesmo padrão que já fora traçado por Santos (1986), quando abordava o que denominou de “Região Concentrada” do Brasil, ou seja, da ocorrência de uma região formada pelas regiões do IBGE Sudeste e Sul, que concentra a produção (em diversos gêneros e níveis) do país. O que se percebeu é que a região Centro Oeste disparou na produção de pesquisas de pós-graduação na

Geografia sobre Juventudes, com mais de 1/3 dos trabalhos que foram selecionados para análise. Na sequência, e somente em segunda colocação, aparece a região Sul, que forma parte da região concentrada de Milton Santos. Esse dado chama atenção, pois verifica-se, claramente, que há um fenômeno particular que ocorre na região Centro Oeste em relação à pesquisa com Juventudes na Geografia, já que, em uma leitura de dados brutos, seria a penúltima região do país em números de Programas de Pós-Graduação, de acordo com o levantamento adotado pela CAPES (2023). O entendimento apresentado na sequência sobre as Universidades (gráfico 4) e as/os orientadoras/es (gráfico 5) auxilia na compreensão de tal situação.

Gráfico 4 – Universidade de origem dos trabalhos selecionados para análise



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

No gráfico 4 fica claro que os 34% (n = 14) de trabalhos do corpus de análise da investigação são oriundos unicamente da Universidade Federal de Goiás, responsável pela totalidade de trabalhos da região. Não houve nenhum trabalho de outra instituição do mesmo estado, nem dos demais estados da região. A Unioeste (Paraná), apresentou 9,7% (n = 4) dos trabalhos. Cinco Universidades apresentaram 7,3 (n = 03) trabalhos cada uma. Uma Universidade apresentou 4,8% (n = 02) trabalhos e seis instituições apresentaram 01 trabalho cada.

Além do dado de que a UFG sozinha apresentou mais de 1/3 do corpus da investigação, o que poderá ser melhor visualizado no gráfico 5 (orientadores), outro dado chama bastante a atenção: a totalidade das instituições são Universidades públicas, pelo que se pode afirmar que a pesquisa sobre Juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira é feita, exclusivamente, pela Universidade pública! Das 14 instituições levantadas, 10 pertencem à rede Federal de Ensino Superior e 04 são Universidades Estaduais, 02 do Paraná, uma de São Paulo e uma do Rio de Janeiro. É bem verdade que, dos mais de 60 Programas de Pós-Graduação em Geografia em atividade atualmente no Brasil, apenas 02 são de instituições privadas, ou seja, a massiva quantidade de Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil são de instituições públicas, com predomínio das Universidades federais e, cada vez mais, com importantes participações das

Universidades estaduais.

O contexto nacional da pesquisa em Geografia em instituições públicas de ensino superior e, conseqüentemente, da pesquisa com Juventudes nesse campo provoca reflexão sobre a importância da Universidade pública como espaço de produção de conhecimento conhecido como aquele “não-mercantilizado” (LENCIONI, 2013). Nessa mesma sociedade permeada pela influência da globalização e da financeirização (AALBERS, 2015) há uma tendência de julgamento da universidade pública como um investimento caro e dito com “baixo retorno”. A partir do momento em que a Universidade pública foi vista como uma forma de qualificar os profissionais ao mercado de trabalho submetendo-a a uma lógica de mercado, passou a ser, muitas vezes, entendida como uma empresa, o que não é e não deveria ser. Desta forma, todo o conhecimento produzido na universidade será sempre submetido a uma perversa comparação amparada em uma lógica comercial de que o conhecimento produzido seja equiparado a um produto.

As pesquisas sobre Juventudes – ainda que algumas poucas possam ter alguma conotação diretamente comercial como, por exemplo, aquelas do âmbito do marketing (PEREIRA, 2010) – tratam-se de um conhecimento com ênfase majoritariamente social. Nós, que trabalhamos com esse campo de pesquisa, reconhecemos os inúmeros benefícios à sociedade da investigação com jovens, ainda que, para diversos setores dessa mesma sociedade, tais conhecimentos possam ser desprezíveis e “coisas de desocupados”, como recorrentemente escutamos, em especial destaque no período entre 2019 e 2022, no Brasil, inclusive por ocupantes de altos cargos do país.

Na sequência da análise, observamos o gráfico 5 que apresenta as/os pesquisadoras/es que realizaram duas ou mais orientações dos trabalhos inseridos no corpus da investigação.

Gráfico 5 – Orientadores dos trabalhos selecionados para análise



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

Dos 41 trabalhos analisados, foram identificados 26 professoras/es orientadoras/es dos mesmos. Desses, a ampla maioria orientou um trabalho apenas, o que pode levar a interpretação lógica de que não trabalham/pesquisam majoritariamente com a temática das juventudes no âmbito da Geografia e da pós-

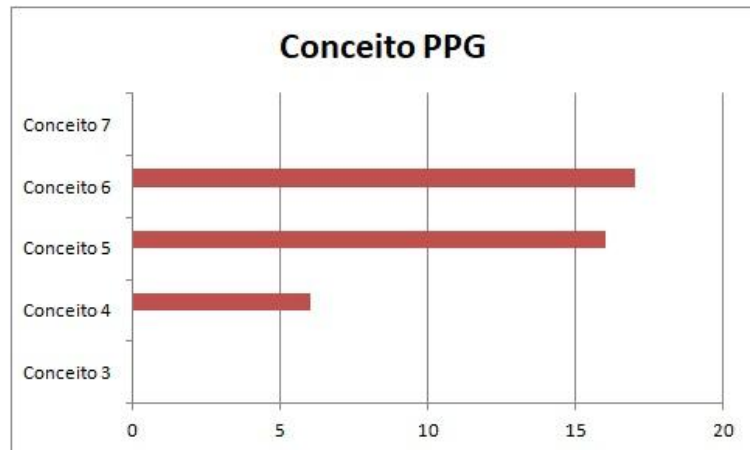
graduação. Outra possibilidade é que tratou-se de uma primeira orientação, àquelas/es que poderiam ser docentes recém credenciados na pós-graduação. Para que se pudesse analisar o perfil de pesquisadores/as com recorrência em orientações, selecionou-se o que tiveram duas ou mais orientações concluídas.

O fato da região Centro Oeste (gráfico 3) e da UFG (gráfico 4) terem figurado nos topos de suas respectivas categorias pode ser explicado, igualmente, pela análise daquelas/es que orientaram as pesquisas presentes no corpus investigativo. A pesquisadora que mais realizou orientações no período foi a Dra. Lana de Souza Cavalcanti, da Universidade Federal de Goiás, com 19,5% (n = 08) dos trabalhos. Na sequência, o pesquisador Dr. Eguimar Felício Chaveiro, também da Universidade Federal de Goiás orientou 7,3% (n = 03) dos trabalhos. Outros três trabalhos da UFG foram orientados por outros pesquisadores, com apenas uma ocorrência em cada.

Para que se pudesse analisar eventual perfil daquelas/es que orientam pesquisas que envolvam a temática das juventudes na pós-graduação em Geografia, seus currículos Lattes foram analisados, na busca de marcadores presentes nos mesmos. Uma constatação primeira é que em nenhum dos “textos iniciais” dos currículos dessas/es pesquisadoras/es consta nenhuma expressão relacionada ao termo “juventudes” e seus derivados. Ao realizar busca na totalidade dos currículos, percebeu-se um número significativamente baixo de expressões relacionadas à temática na maioria desses currículos, informações essas que podem levar a interpretação de que ao menos três dos seis pesquisadoras/es consultados não pesquisam diretamente no/sobre/o campo das juventudes, senão que apenas atuaram como orientadores de trabalhos do gênero. Essa interpretação, associada ao fato de que há muitas/os pesquisadoras/es com apenas uma orientação, leva ao entendimento de que os estudos sobre juventudes no campo da Geografia brasileira ainda estão em processo de consolidação, senão ainda em um estágio anterior, de construção e constituição de campo (ou subcampo).

Sabe-se, nesse sentido, de todos os desafios, tensionamentos, estratégias e disputas que existem na constituição de um campo do saber (BOURDIEU, 1983), pelo que facilmente se assimila que o campo dos estudos de juventudes na Geografia brasileira ainda encontra-se em processo de construção. De todas as formas, os esforços continuados de distintos pesquisadores dão conta do entendimento de que esse processo está ocorrendo e que há um franco desenvolvimento de uma nova linha de trabalho investigativo no campo da Geografia: a pesquisa com juventudes e suas múltiplas relações espaciais.

O gráfico 6, na sequência, evidencia os conceitos da avaliação CAPES dos Programas de Pós-Graduação dos trabalhos que compuseram o corpus analítico.

Gráfico 6 – Conceito CAPES dos PPGs dos trabalhos selecionados para análise

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

Verificou-se que a maioria (41,4%, $n = 17$) dos PPGs encontrou-se no conceito 6, entendido como aqueles programas de excelência acadêmica. Na sequência, com conceito 5, foram identificados 39% ($n = 16$) dos PPGs e, por fim, com conceito 4, localizaram-se 19,5% ($n = 08$) dos Programas de Pós-Graduação em Geografia. Com base na classificação da CAPES, consideram-se os Programas de conceito 3, 4 e 5 como “bons” e os Programas com conceito 6 e 7 como “programas de excelência”. Nota-se que a maioria dos trabalhos são provenientes de PPGs com conceito 6 e 5, considerados programas “excelentes” e “bons”, respectivamente. Os conceitos dos PPGs foram extraídos da última Avaliação Quadrienal da Capes (2017 – 2020). Nenhum trabalho pertenceu a algum Programa de Pós-Graduação com conceito 7 ou 3.

É imprescindível levar em conta, quando se aborda a temática da avaliação da CAPES a particularidade do tempo (SILVA; DANTAS, 2017), pois há um histórico diversificado da formação dos PPGs no Brasil. Os cursos recém criados, por exemplo, são mais suscetíveis a ter conceitos menores em relação àqueles mais antigos, pela própria normatização da instituição avaliadora e esse é apenas um dos elementos que fazem da temática da avaliação da Pós-Graduação pela CAPES um debate extremamente polêmico. Para além de todo o extenso debate e as necessárias críticas que a avaliação quadrienal da Pós-Graduação da CAPES possa ter, não pode-se simplesmente deixar de olhar para esses dados que, de alguma forma ou outra, são indicadores a serem interpretados.

Nesse sentido, o dado encontrado é bastante promissor, de que as pesquisas sobre juventudes no âmbito da Geografia na pós-graduação brasileira encontram-se, em maioria, em programas 6 ou 5, o que indica que tais pesquisas foram realizadas em programas de excelência. Mas, mais do que isso, que essas pesquisas conseguem ter projeção nacional e internacional, afinal de contas, o conhecimento produzido não deve servir para “enfeitar bibliotecas”, mas sim para estar à serviço da sociedade. Sociedade essa que, muitas vezes, é a mesma que silencia as juventudes e nós, como pesquisadoras/es de juventudes, assumimos esse compromisso ético, estético e político da pesquisa com esses sujeitos. Nós, portanto, “aqui estamos. E aqui permaneceremos enquanto nossas vozes também

não forem silenciadas” (OLIVEIRA; LACERDA, 2022, p. 142).

A imagem 1, por fim, apresenta uma nuvem de palavras criada pelo aplicativo *Voyant Tools* a partir das palavras-chave dos trabalhos selecionados para análise, de modo a verificar possíveis categorias analíticas qualitativas iniciais.

Imagem 1 – nuvem de palavras das palavras-chave dos trabalhos selecionados para análise



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023).

A partir da análise de maior ou menor ocorrência de repetição de palavras-chave nas investigações que compuseram o corpus da pesquisa, é possível pensar em algumas categorias gerais de trabalho desses estudos. A primeira, é aquela que trata dos sujeitos das investigações, com as expressões em destaque: “juventude”, “jovens”, “jovem” e “adultos”. A expressão “adultos”, nesse contexto, decorre da quantidade de estudos que, a seu modo, analisaram questões juvenis na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). É bem verdade que observamos um processo de juvenilização da EJA (PEREIRA; OLIVEIRA, 2018) e que tal fenômeno demanda análises geográficas em relação ao espaço da escola em si e suas transformações, bem como em relação ao ensino de Geografia nessa modalidade de ensino e com esses novos sujeitos que ali se encontram. O que chama atenção, nessa categoria, igualmente, é a utilização das demais expressões “juventude” e “jovem” no singular. Oliveira e Santos (2021), sobre a utilização do plural ao referir-se às juventudes, já nos alertavam que

a explicação ou justificativa para tal fato encontra embasamento na medida em que se entende que não há a construção do conceito de “condição juvenil” sem que esta esteja associada ao senso de coletividade. O fenômeno de análise sociológica e antropológica “juventudes” também ocorre justamente pelo fato de estes indivíduos atuarem em conjunto. (p. 20)

Há certo consenso entre pesquisadores do campo, portanto, de que não há uma única forma de ser e/ou estar jovem no mundo contemporâneo e, por tal entendimento, utiliza-se com maior frequência as denominações no plural, “juventudes” e “jovens”, demarcando tal compreensão. A segunda categoria observada no conjunto das palavras-chave, por sua vez, trata-se dos espaços de investigação, com expressões predominantes tais como: “cidade”, “campo” e “escola”. Observa-se, nas análises geográficas, que os estudos sobre/com/para/das juventudes perpassa, majoritariamente, esses três escopos: a cidade (SIMÃO, 2015); o campo (KUHN; BRUMES, 2015); e o ensino de Geografia (OLIVEIRA; LACERDA, 2018). A terceira e última categoria que pode ser construída nessa análise é de elementos próprios das investigações como, por exemplo, o objeto de estudo da Geografia “espaço geográfico” (SANTOS, 1996); a categoria de análise “lugar” (HOLZER, 2003); e as expressões “práticas”, “trabalho” e “produção”. Esses elementos permitem uma mirada inicial sobre conceitos-chaves das investigações, de modo a possibilitar uma aproximação inicial com os objetos dos estudos, bem como sobre quais análises espaciais são mais recorrentes nos estudos com Juventudes.

NOTAS PARA SEGUIR PENSANDO

O recente pico nas produções sobre Juventudes na pós-graduação demonstrado ao longo do texto pode ser lido como um ponto bastante positivo para a Geografia brasileira. A partir dessa leitura, é de absoluta relevância conhecer o quê e como estão sendo produzidas as investigações, bem como quais são as tendências temáticas e demais análises possíveis mediante as informações apresentadas nos trabalhos. Desse modo, a presente pesquisa fomentou a intencionalidade de pensar a respeito do que se produz na Geografia, em nível de pós-graduação, sobre Juventudes contemporâneas.

A investigação foi realizada através da estratégia de produção do estado do conhecimento que proporcionou realizar o levantamento, registro, categorização dos trabalhos e que deram condições para que se realizasse a análise e síntese desse material selecionado. Da mesma forma, o estudo do tipo estado da arte forneceu as condições necessárias para se averiguar em que situação se encontra esse campo da ciência, suas peculiaridades e poder contribuir para o ineditismo das futuras produções. Foram selecionados os trabalhos que estavam catalogados no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia através do banco de dados disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A seleção foi feita através das palavras-chaves e leitura dos resumos dos trabalhos. Após, prosseguiu-se com extração de dados e posterior análise e síntese, decorrendo, por exemplo, no entendimento do recorte temporal apresentado na investigação, compreendido entre os anos de 2008 e 2020.

Observou-se que 68% dos trabalhos eram dissertações e que a distribuição dos trabalhos entre os anos que emergiram não se deu de forma uniforme, havendo sido encontrado um pico na produção entre os anos de 2016 e 2019. Em relação às

universidades, destacam-se aquelas da região Centro Oeste e Sul. A UFG foi a universidade que mais teve trabalhos produzidos relacionados ao tema, sendo a Dra. Lana de Souza Cavalcanti aquela que mais orientou trabalhos sobre a temática das Juventudes na Geografia. Ademais, verificou-se que a maior parte dos trabalhos são desenvolvidos em PPGs de conceito 6, considerados de “excelência”, seguidos de PPGs com conceito 5, considerados “bons”. Por fim, estruturaram-se três grandes categorias a partir das palavras-chave dos trabalhos selecionados: os sujeitos das pesquisas (juventude, jovens); os espaços das pesquisas (cidade, campo, escola); e alguns elementos próprios das investigações (espaço geográfico, lugar, práticas, trabalho, produção).

Como anunciado, o presente texto inaugura as produções da investigação em profundidade que está sendo desenvolvida. Ainda sobre o levantamento de estudos na pós-graduação sobre Juventudes na Geografia, serão desenvolvidas análises sobre outros elementos centrais, como, por exemplo: os objetivos gerais dos trabalhos; os principais autores referências das pesquisas; as estratégias metodológicas das investigações e as principais considerações finais dos estudos realizados. Entretanto, para que se possa chegar a esse nível de refinamento analítico pretendido, as presentes análises se fizeram necessárias, de modo a que se pudesse entender não apenas o panorama geral dessas investigações, mas também conhecer os contextos e meandros investigativos que o saber científico proporciona.

As pesquisas sobre Juventudes no âmbito da Geografia brasileira estão em plena ascensão quando se fala em quantidade de trabalhos, se assim se pode considerar a partir das análises realizadas. Nessa perspectiva, é imperativo que se debruce atenção a respeito dos rumos que essas investigações estão tomando. Os dados apresentados nesse texto dão conta, majoritariamente, de aspectos quantitativos desses trabalhos, embora as análises não tenham se restringido apenas a esse olhar. As investigações que buscam pensar, refletir e promover debate sobre Juventudes na Geografia nos têm ensinado que a resistência segue sendo palavra de ordem quando se fala em pesquisa com sujeitos jovens no Brasil. Violência extrema, falta de condições dignas de estudo e trabalho, acesso precarizado ao espaço urbano são apenas alguns elementos que são colocados na realidade das juventudes de nosso país. Resta-nos, por fim, buscar ancoragem naquilo posto pelo filósofo Schopenhauer (1851): “a tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” Fica, portanto, o convite para que possamos seguir pensando cada vez mais sobre aquilo que está à nossa frente, nas múltiplas Juventudes em suas também múltiplas Geografias.

REFERÊNCIAS

AALBERS, Manuel. The potential for financialization. **Dialogues in Human Geography**, Victoria, v. 5, n. 2, pp.148-166, jul. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2043820615588158> Acesso em: 15 fev. 2023.

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 05, pp.25-36, jul. 1997. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf Acesso em: 15 fev. 2023.

BARBOSA, Jorge Luis. Territorialidades em redes digitais de culturas globais: juventudes de favelas e periferias em suas estéticas de atitude. **Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona v. 24, pp.1-17, dez. 2020. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/aracne/article/view/30871> Acesso em: 15 fev. 2023.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. **Lei 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 15 fev. 2023.

CAPEL. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Plataforma Sucupira. 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf> Acesso em: 15 fev. 2023.

CASSAB, Clarice; MENDES, Juliana Thimóteo Nazareno. "Perder-se também é caminho": A dimensão espacial da juventude. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 11, n. 02, pp. 1-18, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18127> Acesso em: 15 fev. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Aprender sobre a cidade: a Geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, v. 02, pp. 1-18, dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820130.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, pp.1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 fev. 2023.

FEIXA, Carles. **De Jóvenes, Bandas y Tribus**. Barcelona: Editorial Ariel SA, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma

contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, Niterói, v. 5, n. 10, pp.113-123, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458> Acesso em: 15 fev. 2023.

KUHN, Claudete; BRUMES, Karla Rosário. Metodologias de pesquisa em Geografia: investigando a juventude rural. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 42, n. 01, pp. 97-116, jan. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/bgg/article/view/47977> Acesso em: 15 fev. 2023.

LENCIONI, Sandra. Linhas de pesquisa da pós-graduação em Geografia: mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. **Revista da ANPEGE**, Grande Dourados, v. 9, n. 11, pp.5-19, jul. 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6487> Acesso em: 15 fev. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, pp.154-164, dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875> Acesso em: 15 fev. 2023.

NOVAES, Allan. O jovem na literatura acadêmica: elementos para um estado da arte dos estudos da juventude. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 28, n. 2, pp.246-257, jun. 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6001> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. Pensar as juventudes contemporâneas é pensar o currículo e o ensino de Geografia. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 10, n. 02, pp.125-134, dez. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/85824> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes e Educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de universidades federais brasileiras (2010 – 2019). **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 5, n. 2, pp.358-372, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2279> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Estado da arte de publicações sobre juventudes e educação em revistas A2 de Universidades federais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, São Luis, v. 28, n. 4, pp.317-342, dez. 2021b. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/16151> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; SANTOS, Andreia Mendes dos. **Os jovens de Porto Alegre**: da escola para cidade. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/os-jovens-de-porto-alegre-da-escola-para-a-cidade/> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. Juventudes brasileiras e a pandemia da Covid-19: apontamentos sobre educação e saúde mental. In: VIEIRA, Cristina Pereira; HENRIQUES, Susana; MOREIRA, José António. **A capacitação para a educação digital e em rede**: gênero, equidade e desenvolvimento: perspectivas internacionais. Lisboa: Universidade Aberta de

Portugal, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12369>
Acesso em: 15 fev. 2023.

PAIS, José Machado. **Lufa-lufa cotidiana**: ensaios sobre Cidade, Cultura e Vida urbana. Lisboa: ICS, 2015.

PELLIZZER, Camila Siqueira Rodrigues. Contribuições sobre relação juventude e ensino médio nas edições da ANPED SUL (1998-2014): um estado da arte. **Revista Dialogos**, Brasília, v. 20, n. 1, pp.49-60 nov. 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/7099> Acesso em: 15 fev. 2023.

PERALVA, Angelina; SPÓSITO, Marília Pontes (orgs.). Juventude e contemporaneidade – Dossiê. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 05/06, dez. 1997. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf Acesso em: 15 fev. 2023.

PEREIRA, Cláudia da Silva. Juventude como conceito estratégico para a publicidade. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 7, n. 18, pp.37-54, mar. 2010. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/184>
Acesso em: 15 fev. 2023.

PEREIRA, Talita Vidal; OLIVEIRA, Roberta Alves. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, pp.528-533, ago. 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5013> Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTOS, Milton. **A região concentrada e os circuitos produtivos**. Texto apresentado como parte do relatório de pesquisa do projeto O Centro Nacional: Crise Mundial e Redefinição da Região Polarizada, 1986 (datilografado).

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre a filosofia e seu método**. 1851 (datilografado).

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A pós-graduação em geografia no Brasil: uma contribuição à política de avaliação. **Revista da ANPEGE**, Grande Dourados, v. 2, n. 02, pp.21-37, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6609> Acesso em: 15 fev. 2023.

SIMÃO, Mário. Jovens e favelas: em busca de visibilidade política. **Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 4, n. 8, pp.7-27, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/36288 Acesso em: 15 fev. 2023.

SPÓSITO, Marília Pontes (org.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

TURRA NETO, Nécio. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **Revista RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 23, pp.340-375, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24843> Acesso em: 15 fev. 2023.